

O DOMINGO



SEMANARIO NOTICIOSO, LITTERARIO E AGRICOLA

Assignatura

Anno, 1\$000 réis; semestre, 500 réis. Pagamento adiantado.
Para o Brazil, anno, 2\$500 réis (moeda forte).
Avulso, no dia da publicação, 20 réis.

EDITOR — José Augusto Saloio

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA

19, 1.º — RUA DIREITA — 19, 1.º
ALDEGALLEGA

Publicações

Annuncios — 1.ª publicação, 40 réis a linha, nas seguintes, 20 réis. Annuncios na 4.ª pagina, contracto especial. Os autographos não se restituem quer sejam ou não publicados.

PROPRIETARIO — José Augusto Saloio

EXPEDIENTE

Accetam-se com gratidão quaesquer noticias que sejam de interesse publico.

BOAS FESTA

Aos seus estimaveis assistentes, leitores, colaboradores, finalmente a todos que, por qualquer fórma, se leem empenhado em auxiliar a publicação d'este humilde semanario, envia a empreza do Domingo os seus cumprimentos de Boas Festas.

ALDEGALLEGA

E O PROGRESSO

A maneira mais facil de conhecermos os principios d'uma boa e sólida educação, é analysarmos os actos de caridade que cada um pratica de sua livre e espontanea vontade; porque só n'esse campo se pôde medir a grandeza d'alma e a cultivação de espirito de quem o praticou.

São muitos, é verdade, os beneficios espalhados por toda a parte do mundo em favor dos desprotegidos da sorte. E, comtudo, certo que as sociedades modernas vão dia a dia necessitando maior assistencia da caridade porque os systemas governativos dos differentes povos avassallam e submettem a durezas e excessivos trabalhos as classes menos abastadas, resultando que a maior parte d'essas classes, ou vivem supportando mil difficuldades e privações, ou cahiram já vencidas pela doença e encontram-se a braços com os maiores horrores que pôdem advir d'uma existencia sem meios.

E, pois, para essas classes, estimaveis leitoras (sim porque é ás filhas d'esta terra que eu tento fazer-me comprehender) para quem toda a caritativa assistencia é pouca, que eu lembro a oportuna occasião de praticardes um acto de verdadeira caridade, mostrando

assim os seus principios da vossa boa e sólida educação. Estamos no Natal; occasião de festa e de regoijo em que todos os povos da orbi catholica se unem em franca alegria no lar, para solemnisarem o nascimento d'aquelle que durante a sua vida foi todo amor, todo abnegação e caridade para com todos, fazendo com que os seus exemplos ficassem gravados no coração de todas as pessoas dispostas á pratica do bem, que desenove seculos decorridos foram impotentes para apagar a luz que irradia d'aquellas almas que ainda hoje sentem o prazer ineffavel que enobrece em praticar o bem. Logo, se ha grandeza d'alma, se ha nobreza de sentimentos em praticarmos o bem, e se n'isso mostramos o grau elevado da nossa educação, permiti, estimaveis leitoras, que vos incite a fundar na nossa terra um *Asylo-Creche*, para a infancia desvalida do nosso concelho, obra que vos glorificaria na vossa morte, porque os pequeninos a quem vós chamasseis á vossa guarda e protecção iriam expargir flores sobre o vosso túmulo bendizendo a acção nobre que vós havíeis praticado na terra.

Pensae, estimaveis leitoras, quanto vos entreteria, nas vossas horas d'ocio os pequeninos para quem vós havíeis de dispensar todos os carinhos, ora visitando-os, ora confeccionando as suas pequeninas roupas, ora falando a todas as pessoas da vossa instituição, para que todas partilhassem comvosco o prazer que se sente quando se pratica o bem; teríeis, emfim, um santo divertimento, e estou certo que havíeis de sentir a tranquillidade no vosso coração pela pratica de tão elevada obra; e, ao mesmo tempo, daríeis a vossos filhos uma bella e santa lição de moral.

Enveredae, pois, estimaveis leitoras, por este caminho, e não vacilleis, porque vós tendes elementos

bastantes para rapidamente pôrdes em pratica a vossa obra.

E assim, permiti que vos dê um alvitre para conseguirdes mais breve o vosso intento.

Uma de vós, leitoras, tomae a iniciativa: chamae tres, quatro, ou cinco das vossas amigas e conversae sobre o assumpto; se vos prenderdes pela questão financeira, não desanimeis, e dizei: mandaremos pedir ao grupo dramatico da nossa terra a sua coadjuvação para a nossa obra, far-se-ha uma récita em que em nada se tenha de dispendir dinheiro, e com o producto d'ella daremos o primeiro impulso ao nosso *Asylo-Creche*. Mas como será pouco esse producto, em chegando o verão promoveremos uma corrida de touros pela mesma fórma, e então com os dois productos abriremos as portas do *Asylo-Creche* para a infancia desvalida do concelho d'Aldegallega.

Para a sua manutenção futura fundaremos uma sociedade por uma pequena quota, abriremos uma subscrição permanente no semanario «O Domingo», enviaremos circulares a todo o commercio local e a muitas pessoas em particular, abriremos todos os domingos, no verão, uma kermesse, (que estou certo que a distincta phylharmonica 1.º de Dezembro não regatearia em abrilhantal-a) collocaremos caixas em diversos estabelecimentos onde se deite o vintem do pobre, emfim, lançaremos mão de todos os elementos que possam contribuir para a manutenção da nossa instituição.

JOÃO RAPHAEL ALVES.

A chuva

Na preterita terça feira, á noite, devido á persistencia da chuva, cobriu-se de agua o pavimento das ruas chegando, em pontos mais baixos, a serem inundadas algumas habitações, pondo em sobresalto os seus moradores.

CHRONICA DE LISBOA

Passou o Natal, a época das festas e das alegres reuniões de familia, em que, no doce acanhego do lar, se passam horas deliciosas.

Tem comtudo essa época o seu lado pouco alegre—o reverso da medalha. E o tempo em que todos pedem. Desde o carteiro que nos traz a correspondencia até o barbeiro que nos escanhôa os queixos, não ha ninguem que não nos dê as Boas Festas, não extendendo a mão, por vergonha, mas esperando sempre que a nossa generosidade o remunere com uma dádiva qualquer.

E nós lá vamos fazendo das fraquezas forças, contemplando-os a todos, até á occasião em que, por esse facto, tenhamos tambem de pedir.

Andam enubladas as altas regiões da politica. Temos contradança ministerial, mas a final ficam as coisas sempre no mesmo pé.

Pobre paiz! Quando terás quem se interesse de véras por ti? Quando te verás livre d'esse pantano onde chafurdam as intrigas mais abjectas, as paixões mais vis, os interesses mais sordidos?

Que desgraça e que vergonha!

O brio, a dignidade, a honra, o pundonor, tudo se afunda n'esse *mare magnum* que afoga as consciencias. A politica, Messalina corrupta, envolve no seu manto impúdico os caracteres que nós consideravamos puros e impolutos.

Que triste decadencia! Mas não!... E' preciso acabar com isto!... E' preciso que se levante, de cabeça altiva, quem preza ainda o bom nome e a dignidade da nação portugueza e ponha um dique a esta onda de lama que ameaça subverter o paiz.

Coragem e fé no futuro!

JOAQUIM DOS ANJOS.

AGRICULTURA

As estrumações

As vinhas, hoje, para se colherem bastos productos, devem ser bem estrumadas, em quantidade e em qualidade. Para se fazer uma estrumação conveniente, isto é, boa e económica, deve-se conhecer a riqueza do sólo. Mas quem não tiver a analyse das suas terras, deve lembrar-se que a quantidade das uvas acompanha a riqueza do sólo em azote, em acido phosphorico e em potassa: 50 a 90 kilos de azote por anno e por hectare, 20 a 50 kilos de acido phosphorico e 50 a 100 kilos de potassa, dão sempre uma producção abundante.

Estes numeros podem guiar os proprietarios nas suas adubações. Além d'isso os adubos de curral, onde os houver, e a cal, são excellentes adjuvantes para o augmento da producção.

As vinhas das encostas precisam de humos; é, pois, preciso adubos organicos e estrumes verdes, para que os adubos chimicos encontrem meios convenientes para desenvolver os seus benéficos effectos.

Por se não attender a esta circumstancia, temos visto plantações em encosta que não compensam a despeza que se fez com o adubo chimico; e as experiencias mostram que estes adubos puxam mais a producção do que os estrumes.

O nitrato de sodio tem sido ultimamente usado nas vinhas com excellentes resultados.

Attendam os proprietarios a este elemento, porque, empregando-o, obtêm bons resultados.

PLANTA AMERICANA

Quem precisar de barbados Aramon Rupestris, os melhores para todo o terreno, dirija-se a José Narciso Godinho, em Aldegallega, que os vende muito em conta.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão ordinaria de 27
de dezembro de 1905

Sob a presidencia do sr Francisco da Silva, reuniu a camara composta dos srs. vereadores Marciano Augusto da Silva, Antonio Pereira Duarte, Antonio dos Anjos Bello e Julio Pereira Nepomuceno.

Foram approvadas e assignadas diversas ordens de pagamento.

Foi resolvido reunir extraordinariamente hoje, 31 do corrente, para tomar conhecimento e approvar quaesquer pagamentos feitos, pertencentes á gerencia do corrente anno.

Theatro de Aldegallega

Brevemente deverá realisar-se no elegante theatro de Aldegallega um escolhido espectáculo por amadores d'esta villa, estando para esse fim unidos os dois grupos de amadores: o velho e o novo.

Que não nos façam esperar por muito tempo é o nosso maior desejo.

Consta-nos que para o Carnaval haverão duas récitas e bailes no salão do referido theatro.

Fizeram annos

A filhinha do nosso amigo Joaquim dos Santos Oliveira, digno secretario da administração do concelho, 2 annos no dia 30 do corrente. Parabens.

Companhia Geral de Seguros e Fomento Agricola aos Lavradores.

Esta companhia lembra aos senhores lavradores que effectua seguros sobre vida de animaes por morte ou inutilisação, segura cereaes, palhas, fenos, pastagens, machinas debulhadoras e seus motores, alfaias agricolas, lenha, arvoredos, predios, mobílias, seguros

maritimos, seguros sobre crystaes, postaes, automoveis, etc., para tratar com o sr. Domingos José Martins da Silva, rua do Forno, 12, Aldegallega.

N'esta mesma agencia tambem se effectuam seguros de vida ao alcance de todos. Estes seguros são effectuados por conta da importante companhia The Popular Life. Com uma pequena quota mensal ou annual alcança o segurador o sufficiente para passar livre de fadigas a sua velhice ou para proveito de sua familia no caso de fallecer. E' um bom dote que se póde deixar a um filho ou á esposa é o seguro de vida.

Quem pretender dirija-se ao sr. Domingos José Martins da Silva, rua do Forno, 12, Aldegallega.

Preço de occasião

Por necessidade de despejar os armazens, a Nova Empreza de Adubos Artificiaes Limitada, com fábrica e depósitos no Alto da Barroza, n'esta villa, e depósito na villa da Moita, participa aos excellentissimos lavradores que o preço das saccas de tremoço que vendia a 2\$800 réis, passa a ser, actualmente, a 2\$650 réis.

Estrella do Norte

Recebemos o n.º 6 da «Estrella do Norte», revista catholica semanal publicada no Porto, com licença da auctoridade ecclesiastica.

A quem competir

As mulheres encarregadas da limpeza da igreja matriz, têm por costume lançar as aguas sujas para a via pública, incommodando e sujando quem alli passa. Ora como têm alli sargetas e isto é uma transgressão das posturas municipaes e regulamentos sanitarios, a quem competir pedimos providencias.

COFRE DE PEROLAS

NOITE DE NATAL

*Bramem no Mar tempestades,
O vento ruge lá fóra...
Noite fria de saudades,
E's triste para quem ri,
Alegre para quem chora.*

*O' noite, dá's á tristeza
Clarões vermelhos de aurora.*

*Vagabundo e desterrado,
Sem lar, sem crença em ninguém!
Por teu amor e cuidado,
Tambem o Christo foi nado
Nas palhinhas de Belem...*

*O' vagabundos da Sorte,
Já tendes crença em alguém!*

*Cegos que andaes, entre dores,
Perdidos e malfadados!
Já não soffreis mais horrores!
Em vossos olhos fechados
Ri a Estrella dos Pastores!*

*Olhos ceguinhos são astros,
Se os illuminam amores!*

*Escorraçados sem nome,
Filae os astros e vêde!
No mal que a todos consome,
A fé é pão para a fome,
Agua para a nossa sede!*

*Quereis achar a ventura?
Filae os astros e vêde!*

*Caminheiros da Desgraça,
Erguei, libertas, as mãos!
Surgiu a era da graça,
Toda a terra em que se passa
E' sempre terra de irmãos!*

*Já fructifica a Verdade,
Ao vigor das vossas mãos!*

*Noite fria das saudades,
Que todos os males beijas,
Rosario de piedades,
O' noite, bem dita sejas!*

RIBEIRO DE CARVALHO.

ANECDOTAS

Em volta d'um lavrador que maltratava desapidadamente um burro, principiou a juntar-se muito povo.

—Seu desalmado! gritava um.

—Seu desavergonhado! clamava outro.

O lavrador tirou, então, o carapuço, e voltando-se para o animal, disse-lhe:

—Queira desculpar, senhor jumento, mas eu não sabia, que tinha tantos conhecidos nesta terra!

Tradução de J. DOS ANJOS

O CORCUNDINHA

PRIMEIRA PARTE

As campanhas do Christiano

no

CAPITULO I

O repórter

O jornalista, que não sabia uma unica palavra de allemão e parecia cahir das nuvens n'aquella terra da Alsacia, nem para elle, devia encontrar no corcundinha um auxiliar precioso.

Quanto ao Christiano, esperava aproveitar-se d'aquella situação para

obter dos chefes militares, com quem ia estar em contacto, auctorisação para circular livremente pelo meio das tropas. Esta liberdade de acção era-lhe indispensavel para pôr em execução o plano de campanha que tinha traçado.

O Stephano e o Christiano foram para a hospedaria da «Vinheta». O dono da casa, desculpando-se por não lhes poder offerecer coisa melhor, tinha-os levado para um quarto da agua-furtada, onde estavam extendidos no chão colchões e enxergões, para servirem de camas.

O negociante de rendas, deixou-se cahir, mesmo vestido, n'um d'esses enxergões, e d'ahi a pouco resonava como um justo, enquanto o Christiano escrevia ao canto de uma commoda manca, á luz vacillante de uma vela. Passava para o papel as suas in-

pressões do dia e informava o senhor Ferbach do seu feliz encontro com o jornalista parisiense.

De repente ouviu-se um barulho espantoso no corredor. O corcundinha largou a penna e poz se á escuta.

Nhs homens acabavam de arrombar uma porta. Ouviu-se um grito de mulher. O Christiano sahio immediatamente, para vêr o que se passava. Achou se em frente de uns ssldados avinhados que tinham entrado no quarto da criada. Esta resistia com desespero.

O Christiano gritava-lhes:

—Não teem vergonha de virem maltratar assim esta pobre rapariga? Isso é uma cobardia ignobil. São indignos de vestirem essa farda.

—Que é isso? replicou um d'elles, com a voz entaramelada. Se não te

safas d'aqui immediatamente, pequeno, tens de te haver connosco.

—Commigo é que se teem de haver se não saem já, respondeu o Christiano, apontando o seu revolver para o ebrio.

Os gritos da criada tinham sido ouvidos. Apareceu muita gente. Levaram á força os tres militares que, no dia seguinte acordaram, em seu juizo, na esquadra da policia.

Estavam em maus lençoes. Haviam de lhes ensinar o que custa attentar contra a virtude das criadas de hospedaria e teriam pago bem caro a sua acção, se Lep'c e o corcundinha não tivessem pedido por elles. Os pobres diabos escaparam ao conselho de guerra de que estavam ameaçados e soffreram apenas alguns dias de prisão.

A seductora Maria mostrou-se cheia

LITTERATURA

O NATAL

N'aquelle anno a vespera do Natal foi desagradavel e chuvosa. Um frio glacial, como que congelava em todos os corações, o jubiloso fremente que nasce no seu intimo por estes dias de festa e de alegria, semeando o regosijo tanto no palacio do opulento capitalista, como na choupana do miseravel mendigo. A' noite, sob o firmamento apagado, lúgubremmente escuro, não se ouviam os risos alegres das creanças, não volteava o povo nos seus ruidosos folguedos, não se visitava com a proverbial religiosidade os templos, de altares faiscentes de luz e ouro, não gargalhava pelas ruas lamacentas, a alegria expansiva e franca das multidões, talvez confrangidas por um céu tão lúgubre, um céu que parecia chorar lagrimas de indizível tristeza. Comtudo, em casa do visconde de X... festejava-se magnificamente o Natal. O seu palacete ficava n'um d'esses bairros modernos, onde o Luxo não tem a odiada visinhança dos casebres, nem a ferilhe a pituitaria, o cheiro nauseabundo das viella. Era uma habitação magnifica. Atravéz dos gradeamentos de ferro que ladeavam a fachada, avistavam-se extensos taboleiros de rosas e camelias, cortinados de clematites e trepadeiras, que iam emmoldurar as janellas d'uma verdura exuberante e fresca, tão fresca como a cristallina agua, que mais ao longe espadanava d'uma fonte, deixando pelo espaço embalsamado, o seu doce e acariciador murmúrio. Viver alli, seria viver n'um paraizo. Uma voluptuosidade quente, sadia, palpitava no meio d'aquelle oásis de verdura, onde as rosas se multiplicavam infinitamente, destacando-se da

(Continua).

semi-penumbra, as suas côres d'incomparavel viveza. Era n'este palacio principesco, que por essa tristonha vespera de Natal, se offerecia uma noite paradisiaca, um festim feérico, retumbante á sociedade aristocratica, á burguezia enludada dos theatros, felizes apenas na atmospheria inebriante do luxo, nas platéas estrelladas de pedrarias, na effervescencia e na vertigem dos bailes esplendidos; e tudo isto para se celebrar com a philantropia d'um millionario e a gentileza d'um christão, o nascimento de esse martyr e lendario apóstolo da humildade!...

A's onze horas os salões estavam repletos. Eram mulheres formosas e distinctas, na exhibição voluptuosa dos seus corpos esculpturais, delineados sob trajas d'um capricho e de uma riqueza estonteadoras, em torno das quaes, os homens irreprehensíveis nas suas casacas pretas e nas suas fardas recamadas d'ouro, lhes disputavam a ineffavel ventura d'um sorriso. Todos estes filhos da Sorte, volteavam por entre uma aurora deslumbrante de luz, a derramada por multiplos candelábrs, e a dardejada por muitos olhares de fôgo. Ao centro d'uma das salas, erguia-se a symbolica arvore do Natal, ajoujada sob uma vestidura de prendas. No cume collocaram-lhe um fôco de luz, que irradiava como um sol pelos salões, e que se multiplicava pelos espelhos como uma fiada de estrellas. Em redor d'ella saltitavam lindas creanças, n'uma alegria doida, qual bando d'avesitas chilrantes e leves. Em todas as physionomias rebrilhava o contentamento. Alli não penetrava uma partícula da briza glacial que passava cá fóra; não manchava as sedas e os velludos, a chuva cortante que chicoteava a farrapagem sórdida da plebe.

A's creanças distribuam-se prendas, prodigalissavam-se beijos, que ellas recebiam com a despresadora indifferença de quem foi logo no berço de setins, beijado por uma aurora de prodigiosa felicidade, e acalentado pelos braços dulcissimos da Fortuna. A festa tocára o seu auge. O ar escaldava como se evaporasse d'uma caldeira. Aqui valsava-se com delirio; alli esfuziava o «champagne» no meio das gargalhadas e dos vivas; além circulavam finos doces,

appetitosas gulodices, ligadas ao servil sorriso dos lacaios.

De uma janella aberta por um instante, acercouse disfarçadamente um homem ventruado, que com um soberano gesto de desdém, e um esgare de comilão repleto, arremeçou fóra, qualquer coisa que lhe repugnava ao enfartado estômago. Atravéz das vidraças, passava um jorro de luz, que vinha reflectir-se nas pedras humidas da calçada. Dois vultozinhos surgiram a mêdo d'uma porta, e como dois espectros, dois criminosos, dois reptis famintos, arrataram-se, deslisaram até aquelle objecto, um pedaço de pão atirado assim á lama, pelas mãos constelladas de joias d'um fidalgo, tão desdenhosamente, tão cynicamente!... A claridade que pairava no espaço deixava patentear a lividez cadavérica das duas andrajosas creanças. O mais velhito nas mãos enregeladas, hirtas, a sua preciosa preza, e limpando-a da lama á manga do casaco, perguntou carinhosamente ao outro:—Tens fome?

—Eu tenho sim!... mas tu, que ainda hoje não comeste nada?!

Ah!... eu, disse o primeiro... eu sou mais forte do que tu, não preciso comer, só sentirei a minha fome quando tu houveres saciado a tua!... e entregou-lhe intacto, o pedaço de pão!...

Do interior do palacio vinham sons confusos de instrumentos, de exclamações, de gargalhadas!...

J. GASTELLO BRANCO.

Estão sendo collocados bancos e candieiros no largo da Igreja, que vae passar a chamar-se Praça Agricola.

Lutuosos

Falleceram n'esta villa, durante a semana finda:

Uma creança do sexo masculino, nascida morta, filha de Francisco Candido da Costa e de Maria Julia d'Almeida Costa; Maria José Tavares Marques Rezina, de 30 annos de idade, viuva, natural d'esta villa, em 26, ás 9 horas e meia da noite, victima de tuberculose pulmonar; um filho de Antonio de Oliveira e de Maria José Catita, de 5 mezes de idade, em 27, ás 5 horas da manhã, victima de fraqueza congé-

nita; Eugenia Rosa, de 88 annos de idade, viuva, natural d'esta villa, em 28, ás 4 horas da tarde, victima de cachexia senil.

Queixas

Queixou-se na administração do concelho Augusto Casimiro Tavares, lojista, cabo-chefe do logar da Atalaya, pertencente a esta freguezia e concelho, de que no dia 24 do corrente, pelas 8 horas da noite, na occasião em que andava em serviço de ronda policial, fóra ameaçado com uma navalha de ponta e molla e com um pau, e bem assim insultado de palavras offensivas á sua honra e dignidade, por Augusto Lopes, tambem conhecido por Augusto Pulha, do referido logar da Atalaya. O facto foi participado a juizo.

—Requeru em juizo Fernando Gonçalves Tormenta, casado, negociante, morador n'esta villa, contra Domingos Patola, tambem d'esta villa, pelo facto d'este em 28 do corrente, pelas 12 horas do dia, no largo da Cruz, o ter injuriado de palavras e agredido com uma bofetada, do que resultou ficar ferido n'um beijo.

—Foi capturado e recolhido á cadeia d'esta villa, no dia 24 do corrente, pelas 7 horas da noite, Antonio Francisco, trabalhador, morador na casa da Misericordia, d'esta villa, por haver agredido á paulada Antonio d'Almeida, mendigo, sem residencia certa, do que resultou ficar ferido na cabeça. O facto foi participado a juizo.

Enfermos

Tem ultimamente passado incommodado de saude o nosso amigo, sr. Francisco Neves Castello Branco, de Almada, irmão do nosso amigo e collaborador d'este jornal, sr. Jayme Castello Branco. Que em breve se restabeleça são os nossos mais ardentes votos.

—Tambem se encontra mal de saude o nosso amigo Estevam José dos Reis. Desejamos-lhe que promptamente se restabeleça.

Artigos de primeira qualidade, por preços vantajosos, só se vendem na

LOJA DO POVO
LARGO DA EGREJA

CARRO DE 4 RODAS

Vende-se com tejadillo, cavallo e arreios.
N'esta redacção se diz.

ANNUNCIOS

VENDE-SE

Pedra superior para edificações a 1500 réis a carada e burgau já junto a 240, na Quinta do Convento, em S. Francisco.

249

Se quereis um bom
VARINO 256
fazenda molhada, muito superior, com fôrro de boa flanela de lã, capuz forrado de bello selim, por 115000 réis a vestir, só se vende na
LOJA DO POVO
LARGO DA EGREJA

NOVA EMPRESA

— DE —

ADUBOS ARTIFICIAES LIMITADA

Fabrica de preparação de Guanos de Peixe
NO ALTO DA BARROSA
EM ALDEGALLEGA DO RIBATEJO
ESCRITORIO: LARGO DE S. PAULO, 12, 1.º D.
— LISBOA —

GUANOS PARA

CEREAES
LEGUMINOSAS
HORTAS
BATATAS
VINHAS, ETC., ETC.

Superphosphatos, Sulphato de potassa, Sulphato de ferro em pó,
Gesso e Farinha de tremçoço

Todos estes productos com vantagens sobre os preços do mercado.

MOAGEM DE MILHO } Peneirada, 280 rs. cada sacco.
Não peneirada, para rações de gado, 200 rs. cada sacco.

MERCEARIA ALDEGALLENSE

DE

José Antonio Nunes

LARGO DA EGREJA

Não abandonando o proprietario d'este estabelecimento a idéa de facultar aos seus ex.^{mos} freguezes e ao público a melhor fórma de poderem, n'estes dias de festa, saborear tudo o que ha de bom e proprio á occasião, mais uma vez vem, ainda que resumidamente, enumerar-lhes os principaes generos que guarnecem o seu já conhecido estabelecimento.

Este anno encontram os ex.^{mos} freguezes um sortimento em géneros de primeira qualidade que rivalisam com os dos annos anteriores e que são os seguintes:

Broas de milho com cidrão, finissimas broas de especie, finos bolos sortidos de especie, bolo de gema, de amor, palitos de amendoa e de côco, cavacas, pão de ló em quartos, amendoas torradas de sobremesa, abobora coberta, peras dôces, cidrão, figo flor, passas de Málaga e de Corintho, queijo gruyère, flamenço e amanteigado da Serra da Estrella.

Maravilhosos licores, taes como: aniz escarchado, hortelã pimenta, kermann verde e amarello estrangeiro legitimo, chartreuse, granito, cognac e vinhos finos do Porto.

Colossal sortimento de massas de luxo em pacotes de 250 grammas, assim como o conhecido macarrão do Natal, sopa julienne, grande variedade de conservas em latas e frascos, taes como: ervilhas, azeitonas pretas do Douro e verdes d'Elvas, vegetarianna em vinagre ou em mostarda.

Magnificos paios de lombo de Evora e presuntos de Melgaço.

Além d'estes artigos encontram-se muitos outros que só o freguez visitando o estabelecimento poderá tomar conhecimento d'elles por não se poderem descrever aqui, attendendo ao seu grande numero.

NOVO DEPOSITO

De cantarias e outros materiaes para construcção civil de MANUEL LUIZ DIAS

O proprietario d'este estabelecimento previne os seus freguezes e amigos que o mudou para a rua do Tenente Valadim, (antigo theatro), onde encontrarão boas cantarias e bem trabalhadas da qualidade das de Cascaes e Paço d'Arcos.

N. B.—Os parafuzos empregados nestas cantarias são de uma grande resistencia, não se comparando em nada com os que para ali se uza. Lages, pias póidas para despejos, cimento Portland artificial, marca registada, e de qualidade ingleza. Este cimento supplanta todos os outros, até os de marcas estrangeiras: Aguia, Leão, Castello, Tigre ou qualquer outro, o que prova uma analyse rigorosamente feita. Preço por cada barrica de 140 kilos, 2\$800 réis. Ha tambem do melhor cimento nacional, marca «Tejo». Este compara-se ao «Aguia» e ao «Leão» tanto faz na sessão como na solidez, depois de fabricado pelo pedreiro. Preço por 145 kilos, 2\$200; por 150, 2\$500 réis. Mozaicos de todas as qualidades; azulejos nacionaes e estrangeiros, desenhos dos mais modernos; porcellana dos Açores, barro refractario, tijolo refractario, manilhas de grès, cifões, curvos e cotovellos de todas as dimensões. Granito e areias lavadas sem argilla para fabrico de betumilhas.

Tambem se encarrega da encomenda de jazigos para serem feitos nas importantes officinas do sr. Rato Lisboa.

O proprietario d'este estabelecimento tambem aceita qualquer obra de empreitada, seja qual for o seu desenho, assim como faz o esboço para quem desejar.

RUA TENENTE VALADIM

(Antigo theatro)

ALDEGALLEGA

NOVA COMPANHIA DE SEGUROS DOURO
Sociedade anonyma — Responsabilidade limitada
CAPITAL MIL CONTOS DE RÉIS

SEGURO CONTRA FOGO

Fornece propostas e dá todos os esclarecimentos em Aldegallega, João Braga, rua Direita, 2.

BIBLIOTHECA DO DIARIO DE NOTICIAS A GUERRA ANGLO-BOER

Interessantissima narraçao das luctas entre inglezes e boers, «illustrada» com numerosas zincó-gravuras de «homens celebres» do Transvaal e do Orange, incidentes notaveis, «cercos e batalhas mais cruentas da GUERRA ANGLO-BOER

Por um funcionario da Cruz Vermelha ao serviço do Transvaal.

Fasciculos semanaes de 16 paginas..... 30 réis
Tomo de 5 fasciculos..... 150 »

A GUERRA ANGLO-BOER é a obra de mais palpitante actualidade. Neila são descriptas, «por uma testemunha presencial», as diferentes phases e acontecimentos emocionantes da terrivel guerra que tem espantado o mundo inteiro.

A GUERRA ANGLO-BOER faz passar ante os olhos do leitor todas as «grandes batallas, combates» e «esna amuças» d'esta prolongada e acerrima lucta entre inglezes, tra svaalianos e oranginos, verdadeiros prodigios de heroismo e tenacidade, em que são egualmente admiraveis a coragem e dedicacão patriótica de vencidos e vencedores.

Os incidentes variadissimos d'esta contenda entre a poderosa Inglaterra e as duas repúblicas sul-africanas, decorrem atravez de verdadeiras peripecias, por tal maneira dramaticas e pittorescas, que dão a GUERRA ANGLO-BOER, conjuntamente com o irresistivel atractivo d'uma narrativa historica dos nossos dias, o encanto da leitura romantizada.

A Bibliotheca do DIARIO DE NOTICIAS apresentando ao publico esta obra em «esmerada edição», e por um preço diminuto, julga prestar um serviço aos numerosos leitores que ao mesmo tempo desejam deleitar-se e adquirir perfeito conhecimento dos successos que mais interessam o mundo culto na actualidade.

Pedidos á Empresa do DIARIO DE NOTICIAS
Rua do Diario de Noticias, 110 — LISBOA

MAXIMO CORKI NA PRISÃO

Ultimo trabalho litterario do extraordinario escriptor rosso. O mais empolgante que a sua penna tem produzido até hoje.

O romance dos presos politicos da Russia, analyse dos costumes barbaros da escravidão moderna.

Um volume de perto de 200 paginas, com uma capa a cores, illustrada com um dos melhores retratos do auctor.

Preço 200 réis

«A EDITORA»

Largo do Conde Barão, 50

LISBOA

A venda em todas as livrarias.

GRANDE ARMAZEM

DE

DOMINGOS JOSÉ DE MORAES & Comp.^a

Farinha, semente, arroz nacional, alimpadura, fava, milho, cevada, aveia, sulphato e enxofre.

Todos estes generos se vendem por preços muito em conta tanto para o consumidor como para o revendedor.

Rua do Caes ALDEGALLEGA

OS DRAMAS DA CORTE

(Chronica do reinado de Luiz XV)
Romance historico por E. LADOUCETTE

Os amores tragicos de Manon Lescaut com o celebre cavalleiro de Grioux, formam o entredo d'este romance, rigorosamente historico, a que Ladoucette imprimiu um cunho de originalidade de veras encantador.

A corte de Luiz xv, com todos os seus esplendores e miserias, é escripta magistralmente pelo auctor d'O Bastardo da Rainha nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito igual aquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, sera feita em fasciculos semanaes de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 réis o fasciculo
100 réis o tomo
2 valiosos brindes a todos os assignantes

Pedidos á Bibliotheca Popular, Empresa Editora, 162, Rua da Rosa, 162 Lisboa.

OS ULTIMOS ESCANDALOS DE PARIS

Romance de acontecimentos sensacionais e veridicos occorridos na actualidade e mais interessante que os Mystérios de Paris e Rocambole por Dubut de Laforest.

Pedidos á «Editora», largo do Conde Barão, 50 — Lisboa.

MACHINAS SINGER

239

Vendas a prestações de 500 réis semanaes

Oleo, agulhas e mais accesorios

Agente em Aldegallega

JOÃO BRAGA

2, Praça Serpa Pinto, 2

Agricultura para as escolas primarias.

Preço 100 réis.—Livraria Figueirinhas Junior, 75, rua das Oliveiras, 77

PORTO

REIS & ANINO

COM

OFFICINA DE CALDEIREIRO DE COBRE

Encarregam-se de aparelhos de distillação continua e intermitente e para esterilisação de fermentos de vinho (pastorisador), bombas para trasfego de vinho, aspirante-premente e simples, para-raios, canalisações em cobre, chumbo e ferro, assim como todos os trabalhos em cobre.

PERFEIÇÃO INEXCEDIVEL

RUA JOSÉ MARIA DOS SANTOS — ALDEGALLEGA

234

Relojoaria e ourivesaria

SEM RIVAL DE

José da Silva Thimoteo



O proprietario d'este estabelecimento vem participar aos seus estimaveis freguezes e ao publico em geral, que tem ao seu serviço, no seu estabelecimento, um bom official de relojociro, expressamente contratado, ex-empregado da casa Marques, Junqueiro & C.^a, de Lisboa.

Aproveitando esta occasião, roga aos seus estimaveis freguezes o favor de visitarem o seu estabelecimento, onde encontrarão um bom sortimento em objectos de ouro e de prata e relógios de algibeira, de mesa e de parede.

Especialidade em concertos de relógios, taes como: chronometros, chronographos e de repetição de horas e minutos, de sala, de corda perpetua e Pontalévér.

Acceitam-se propostas para concertos em relógios de torre em qualquer localidade.

Concertos em barometros, machinas de escrever, caixas de musica, machinas falantes, objectos de ouro e de prata. Tambem se fazem installações electricas em repartições publicas ou a particulares, por preços módicos.

Todos os trabalhos se garantem por um anno

PRAÇA SERPA PINTO

ALDEGALLEGA

COMPANHIA FABRIL SINGER

234

Por 500 réis semanaes se adquirem as celebres machinas SINGER para coser.

Pedidos a AURELIO JOÃO DA CRUZ, cobrador da casa ALDEGALLEGA & C.^a e concessionario em Portugal para a venda das dilas machinas.

Envia catalogos a quem os desejar.
Bairro Serrano — ALDEGALLEGA.